

AULA INAUGURAL DO CAMECO E C-ESP-MEC



Contra-Almirante Carlos Eduardo Horta Arentz



Figura 1 - Apresentação no Auditório do Centro Hiperbárico

Muito Bom dia a todos!

Inicialmente, gostaria de dizer que é, novamente, uma honra para mim, ter essa oportunidade de realizar a aula inaugural do Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhador de Combate para Oficiais (CAMECO) e do Curso Especial de Mergulhador de Combate para Praças (C-ESP-MEC).

Em primeiro lugar: “por que ser Mergulhador de Combate (MEC)?”

Essa é uma pergunta fundamental que cada um dos senhores deve fazer a si mesmo.

Porque ser MEC não é ser um super-homem. Não é necessário nós termos compleição física avantajada ou sermos verdadeiros atletas para realizar o curso, embora isso ajude muito. O importante é que cada um tenha o real e profundo desejo de concluir o curso e prosseguir na atividade, que tem seus riscos e dificuldades, mas é verdadeiramente cativante. E me coloco como exemplo nisso: quando me voluntariei para ser MEC, pus na minha cabeça que eu iria me formar e fazer parte dessa atividade; e superei todas as dificuldades

que tive (que foram muitas...) e me formei! E se eu consegui, os senhores também podem conseguir.

Os senhores perceberão que, de fato, os Mergulhadores de Combate são diferentes. Ao longo do curso, aprenderão a utilizar equipamentos e técnicas diferenciadas e, particularmente, a adotar uma atitude e uma conduta ímpares na hora de se portar em cada uma das diversas situações difíceis que encontrarão.

Essa preparação é fundamental, uma vez que os Mergulhadores de Combate são uma parcela importante do Poder Naval, podendo ser empregados na contribuição para a proteção das nossas águas jurisdicionais, envolvendo tanto ações marítimas, como operações ribeirinhas e anfíbias. Além disso, no contexto das operações especiais da Marinha, temos, também, a possibilidade de atuar na defesa dos interesses nacionais, mesmo que fora do território brasileiro, dependendo de certas circunstâncias. Os elementos de operações especiais, certamente, estarão sempre na linha de frente nas primeiras ações.

Portanto, é importante conhecer alguns conceitos básicos, como a definição de operações especiais da Doutrina Militar Naval, que descreve que seus elementos são pessoas rigorosamente selecionadas (física e psicologicamente, que é a fase atual dos senhores) e adestradas, empregando métodos, táticas, técnicas, procedimentos e equipamentos não convencionais, operando em ambiente de risco elevado.

Outro conceito básico é o princípio da superioridade relativa, que explica como grupos pequenos conseguem enfrentar forças convencionais com grande eficácia. Ao apresentar essa teoria, William Harry McRaven, quando ainda era Capitão de

Corveta, Mergulhador de Combate na Marinha norte-americana (conhecidos como SEALs), descreveu uma série de fatores que foram elencados para embasá-la. Mais tarde, McRaven chegou ao posto de Almirante de Esquadra na Marinha dos EUA, tendo sido encarregado do Comando Operacional que participou da caçada e neutralização do terrorista Osama Bin Laden, em 2011. Em seu livro, ele estudou vários casos históricos da 1ª e 2ª Guerra Mundial, nos quais destacava que determinados aspectos de emprego em operações especiais eram importantes para o êxito naquelas ações, tais como: planejamentos feitos com simplicidade; preparação focada na segurança e no sigilo; prontidão para as ações, como elemento fundamental; surpresa na execução das ações, com rapidez e foco no objetivo atribuído; dentre outros. Destacou, também, as chamadas ficções da guerra, como a incerteza, o acaso, a força moral do inimigo, que revelam a importância fundamental da coragem, da audácia, da perseverança, da inteligência, da agressividade nas ações e de uma série de outros atributos por parte dos operadores especiais, atributos que serão muito trabalhados nos senhores ao longo do curso.

Dos vários exemplos de emprego de operações especiais ao longo da história, podemos citar a segunda Guerra Mundial, que traz um dos feitos mais famosos: o ataque realizado pelos Mergulhadores de Combate italianos aos navios ingleses que estavam fundeados no porto de Alexandria, em 1941. Naquela ação, seis MEC italianos conseguiram colocar três navios ingleses a pique, tendo sido inseridos por meio de um submarino e utilizado veículos submersíveis (torpedos adaptados), conseguiram colocar explosivos nos navios e afundá-los.

Ainda na segunda Guerra Mundial, uma outra vertente das operações especiais realizadas com emprego de Mergulhadores de Combate foi implementada pela marinha dos EUA, visando evitar a repetição das inúmeras baixas sofridas no desembarque anfíbio de Tarawa, ocorridas em função da falta de dados sobre as condições e gradientes das praias, quando os aliados tiveram que percorrer centenas de metros dentro d'água sob fogo inimigo até, efetivamente, alcançarem a praia seca. Assim, já para o desembarque na Normandia, os Mergulhadores de Combate norte-americanos foram empregados para realizar esse reconhecimento especializado do gradiente e dos eventuais obstáculos das praias.

No Brasil, nossa atividade começou com o envio de dois oficiais e duas praças para cursarem o *Underwater Demotition Team* (UDT), em 1964. Hoje, esse curso é chamado de *Basic Underwater Demolition* (BUD), sendo o curso realizado pelos mergulhadores de combate da marinha dos EUA, conhecidos como SEAL (do acrônimo *Seal, Air and Land*). Em 1970, foi criada a divisão de Mergulhadores de Combate, subordinada à Base Almirante Castro e Silva. Em 2020, portanto, nossa atividade completará 50 anos no Brasil, considerando como referência esse elemento organizacional que foi criado em 1970. Dois anos depois, dois oficiais e três praças foram enviados à França, para realizarem o curso de mergulho de combate naquela marinha, conhecido como *Nageurs de Combat*, tendo se formado em 1973. Fruto dessas duas técnicas, da corrente americana e da corrente francesa, foi criado, no CIAMA, o primeiro curso de Mergulhador de Combate no Brasil, em 1974. Com a maturidade das ações, aquela divisão da BACS foi transformada, em 1983,

no Grupo de Mergulhadores de Combate, subordinado diretamente ao Comando da Força de Submarinos. Em 1996, o então Ministro da Marinha ordenou a criação do Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhadores de Combate para Oficiais, sendo o primeiro realizado em 1998, mesmo ano de ativação do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) como organização militar. Ao longo desse tempo, algumas outras oportunidades de cursos no exterior surgiram, contribuindo para manter nosso MEC no estado da arte. No curso SEAL, tivemos oficiais cursando nos anos de 1974, 1989, 1995 e 2005. Já na Armada da Espanha, mais dois cursaram em 1995 e em 2000.

Quando os senhores se formarem e já estiverem servindo no GRUMEC, participarão de um programa de capacitação operativa complementar, com vários outros cursos e qualificações específicas, como paraquedismo, guerra na selva, guia de montanha, desativação de artefatos explosivos, atirador de precisão, dentre outros.

Além dessa capacitação complementar, serão inseridos em um ciclo de adestramento individual e dentro das respectivas equipes, utilizando diversos equipamentos e técnicas, como *Fast Rope*, rappel, muitos mergulhos com equipamento de circuito fechado, saltos de paraquedas, emprego de embarcações pneumáticas, variados armamentos, óculos de visão noturna de última geração, mira termal, veículos submersíveis propulsados, bem como as lanchas de alta velocidade (tipo *Hurricane*), para abordagens em missões de interdição marítima. Além disso, também serão treinados para realizar ações de retomada de instalações de interesse e resgate de reféns sequestrados e alguns dos senhores poderão ser empregados

no Grupo Especial de Retomada e Resgate do GRUMEC (conhecido como GERR/MEC).

Nos últimos anos, o GRUMEC, participou de algumas operações relacionadas à Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nos grandes eventos internacionais sediados no Brasil, como a Rio+20 (2012), os Jogos Mundiais da Juventude e a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014) e nas Olimpíadas do Rio (2016).

Em que pese a necessária atuação sob sigilo e baixo perfil, a notoriedade do GRUMEC desponta por conta da excelência do treinamento e atuação de seus operadores. Várias matérias têm sido veiculadas na mídia, como a reportagem realizada no programa “Fantástico”, em 2010; no programa “Zona de Impacto”, em 2011, do canal Sport TV; no programa “GloboMar”, em 2012, tendo como jornalista o Sr. Ernesto Paglia; mais recentemente, uma reportagem na TV Record com o jornalista Marcos Hummel, além de diversos artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais.

Em 2017, foi publicado, por um especialista em história Militar, o livro “Guardiões de Netuno”. Ano passado, nossa atividade serviu como pano de fundo no seriado romantizado da rede Globo, “Ilha de Ferro”.

Por fim, não podemos deixar de comentar algumas das nossas tradições. Uma delas é o brevet dos Mergulhadores de Combate, mas somente os que se formarem terão contato com ele. Nosso brevet é representado por dois tubarões de metal, interligados, representando a dependência do Mergulhador de Combate com seu dupla e a ideia da importância do trabalho em equipe; a estrela que encima os tubarões simboliza a orientação, o foco na missão, que os MEC devem perseguir.

Outras tradições são a canção e a oração do Mergulhador de Combate, enfaticamente cantadas e recitadas no decorrer do curso. Não se preocupem em memorizá-las, pois elas passarão naturalmente a circular nas suas mentes.

A moeda da atividade tem o número individual de formação de cada um e é carregada conosco, sobretudo nas confraternizações entre os MEC.

No GRUMEC, há ainda a Ordem dos Tubarões, na qual cada MEC recebe uma categoria, um grau dentro da ordem, de acordo com o tempo na atividade e os dias contabilizados em missões operativas, iniciando como Cação, Tubarão Tigre, Tubarão Branco, Megalodonte, Megalodonte Supervisor e Megalodonte Comandante.

Finalizando, falemos do lema do Mergulhador de Combate. É bradado por todos, em latim, alto e uníssono: *Fortuna Audaces Sequitur!* O significado é “a sorte acompanha os audazes”. Aliás, cabe ressaltar que os senhores já deram o primeiro passo para se tornarem MEC, pois foram audazes ao se voluntariarem para serem Mergulhadores de Combate.

Como considerações finais, eu destaco um pensamento de Aristóteles, que diz: “Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito”. Por isso, ao longo do curso os senhores farão diversas atividades e muitos, muitos ensaios. Ouvirão com elevada frequência: “ensaio até a exaustão mais 30 minutos”. Essa expressão “30 minutos” é só uma forma de dizer que nós, operadores especiais, devemos ensaiar bastante antes de qualquer missão, pois os procedimentos de segurança devem estar “no sangue”, já que nós primamos muito pela segurança.

Outra reflexão que vou deixar aqui eu reproduzo de um livro escrito pelo Almirante de Esquadra (SEAL) William Harry McRaven no ano de 2014, aquele mesmo que citei antes, que comandou a caçada ao terrorista Osama Bin Laden. Este *best seller* se chama “Faça a sua cama”. Basicamente o livro descreve como as pequenas ações, por mais simples que pareçam, podem fazer a diferença. Acordar e fazer a sua cama é uma metáfora que representa que você conduz o seu destino, que é reflexo da sequência de ações e atitudes que você toma a cada dia, a cada semana e assim por diante. Portanto, ao fazermos uma pequena tarefa e depois uma outra, depois mais outras, etc, ao final do dia nós teremos completado várias missões com esse acúmulo de pequenas tarefas.

E eu aproveito essa metáfora para destacar outro aspecto muito importante que os senhores terão que pensar, porque ao se formarem como Mergulhadores de Combate, passarão a ser vitrine da nossa atividade, não só na nossa Marinha, como também fora dela. Os senhores, também, passarão a ser exemplos; serão olhados e admirados por espelharem dedicação, profissionalismo, educação, liderança.... Seja oficial ou praça, o exemplo vem desde o primeiro passo, desde as pequenas ações. E isso é válido até na nossa vida particular. Fazer o que é correto, sempre. Se você está atravessando uma rua, irá fazê-lo corretamente na faixa de pedestre, é claro. Se está conduzindo um carro e o sinal fechou, então irá parar no sinal (e com certeza fora da faixa de pedestre). Ou seja, pequenas ações, mesmo que aparentemente simples, fazem a diferença; contagiam e influenciam outros a se portarem de forma correta, respeitosa e ética. Eu ressalto estes aspectos em todos os

auditórios que tenho a chance de me apresentar (e têm sido muitos em minha trajetória), e aqui não é diferente; aliás, considero fundamental, pois como disse antes, somos vitrines para a Marinha e para outros segmentos da nossa sociedade. Portanto, ser vitrine traz uma grande responsabilidade, de cunho pessoal e, também, em prol da nossa atividade.

Voltando às reflexões trazidas nesse livro, é importante destacar que se os senhores querem, de fato, se formar (e isso depende somente de cada um dos senhores mesmos), há uma atitude que é fundamental: não culpar ninguém pelos seus eventuais fracassos ou dificuldades. Não adianta culpar o instrutor; são os senhores que devem demonstrar a sua vontade e a sua capacidade. Não devem ter pena de si mesmos; isso não os impulsiona a superar as dificuldades. O que impulsiona são suas atitudes, o desejo de superá-las, é ter a coragem de enfrentá-las e seguir adiante. Sim, o mundo por vezes parece injusto e cruel e os senhores já tiveram outras dificuldades na vida. A própria passagem nos testes seletivos para estarem aqui hoje... Com certeza pareceu-lhes, na época, como uma grande dificuldade. Bem, pelo menos para mim, foi; acredito que para os senhores também o tenha sido. Trago aqui, então o meu exemplo: eu não consegui me preparar fisicamente de forma adequada para o curso. Na época, eu servia na saudosa Corveta Inhaúma, que estava fazendo avaliação operacional, suspendendo a cada semana, de segunda a quinta-feira. Assim, quando eu não estava de serviço, eu buscava fazer alguma atividade de musculação dentro do navio e, nos fins de semana, fazia os treinos aeróbicos. Foi a forma que pude adaptar para perseguir o objetivo de, pelo menos, me preparar para passar nos testes físicos para entrar no curso.

Claro que, durante o curso, o destino cobrou por essa preparação inadequada e eu tive muita dificuldade. Mas coloquei na cabeça que ia até o fim... e aqui estou! Para os senhores, pelo menos neste aspecto, o curso foi aprimorado, com a preparação física uniforme para todos no CEFAN, antes de iniciarem de fato as etapas operacionais do curso. Em resumo, tem que querer mesmo se formar! Muitas serão as dificuldades, mas a atitude e a vontade impulsionam. Só depende dos senhores. Se eu consegui... os senhores conseguem!

Outro pensamento do livro e muito pertinente à nossa atividade diz respeito a um dos aspectos mais importantes que os senhores aprenderão no curso: o fracasso de um é o fracasso de todos. Por exemplo, em algum momento mais à frente, os senhores conduzirão uma embarcação sobre suas cabeças e quanto mais companheiros existirem para carregá-la, melhor será. À medida que um aluno desistir do curso, os senhores sentirão que o peso para cada um ficará maior. Por isso todos devem se ajudar. Além disso, um trabalho feito em equipe possui um efeito sinérgico, possibilitando maior eficiência nas tarefas.

Sair da zona de conforto é outra atitude considerada chave para o sucesso ante os desafios. Os senhores já saíram da zona de conforto ao se candidatarem ao curso, o que é um primeiro passo. Agora permaneçam sempre fora dela. No meu curso, havia um instrutor que todo dia ele me dizia: “– 03, o senhor poderia estar lá na Corveta Inhaúma, tomando suco de laranja no café da manhã, comendo um misto quente... no entanto o senhor está aqui, embaixo de chuva, molhado, cheio de lama, sem tomar banho... – Volta para a Corveta, 03. Seu lugar não é aqui.” Todo dia

ele me dizia isso. E cada vez mais eu punha na cabeça que eu tinha que me formar. Mais tarde, percebi que este instrutor, SO Ricardo, tinha uma capacidade pedagógica extraordinária, sendo um dos que ajudou a fomentar a minha força interior. Portanto, senhores, pensem que já escolheram se tornarem Mergulhadores de Combate: resistam e persistam até o fim!

Por fim, enfatizo: jamais desista! Aparentemente, desistir pode parecer mais fácil; irão voltar para o “suco de laranja”, mas será que isso vai, de fato, tornar a minha vida mais fácil? O que me trará o arrependimento e a frustração decorrente dessa desistência? Isso os senhores devem pensar. Então jamais desistam! A vida não será mais fácil e, por outro lado, a conclusão do curso trará aos senhores um dos sentimentos mais gratificantes que um ser humano pode ter: um sentimento verdadeiramente virtuoso, de superação e de engrandecimento pessoal. Os senhores perceberão, no final do curso, que são muito mais capazes do que pensavam. Aliás essa constatação particular é uma das metas do curso: saber que nós podemos superar as dificuldades; basta querer. Ter atitude, mental sobretudo.

Portanto, dediquem-se ao curso. Resistam à ideia nefasta do “suco de laranja”, da zona de conforto e do pensamento de desistência. Persigam seus sonhos. Superem-se a cada dia.

Encerro, assim, com o lema dos Mergulhadores de Combate, desejando aos senhores que “a sorte acompanhe os audazes”, porque audazes os senhores já são, por terem dado esse primeiro passo...resta agora a sorte os acompanhar.

Muito obrigado!

FORTUNA AUDACES SEQUITUR